

CRÉDITO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS I

Participação dos pequenos negócios no mercado de crédito no Brasil

Com cerca de 17,3 milhões de empreendimentos, os pequenos negócios no Brasil correspondem a cerca de 99% de todas as empresas existentes. Esse grande contingente de empresas é responsável por 29,5% do PIB e mais da metade dos postos de trabalho formal. Nesse contexto, a forma mais conhecida de financiamento desses negócios no Brasil é aquela realizada pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), por meio do mercado de crédito com empréstimos comerciais de bancos, cooperativas e outras instituições financeiras.

Entre as vantagens desse tipo de financiamento, podem ser elencadas:

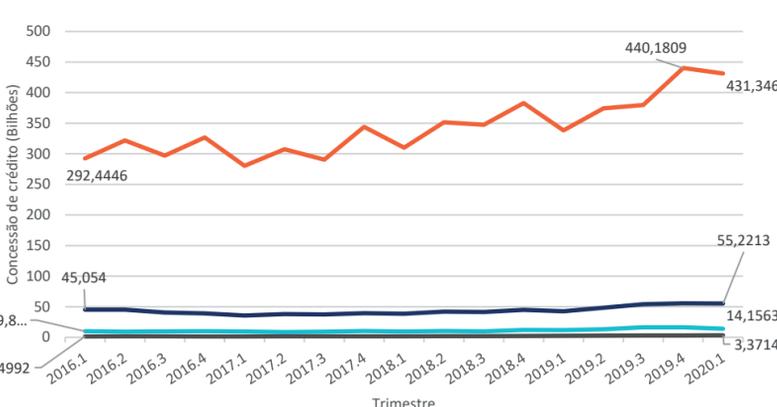
- (i) As empresas não estão limitadas à um único tipo de empréstimo, uma vez que há modalidades ou linhas de crédito com características próprias, que podem ser melhor adequadas para cada empresa ou necessidade;
- (ii) O uso dos recursos obtidos não está limitado a quaisquer despesas relacionadas aos negócios, dando assim maior flexibilidade ao empresário na alocação dos recursos;
- (iii) Não envolve perda de patrimônio por parte dos empresários, uma vez que o credor (no caso, as instituições financeiras), espera simplesmente o retorno dos recursos adicionados de juros e não participação societária nas empresas, com todas as consequências advindas disso.

Entretanto, a participação no mercado de crédito também pode acarretar em algumas desvantagens para as empresas. Isso pode ocorrer, em geral, em decorrência de problemas informacionais no mercado de crédito relacionados as características das MPE e aos riscos associados ao seu financiamento, que não são ignorados pelas instituições do SFN. Exemplo disso podem ser a falta de informações contábeis padronizadas, a menor disponibilidade de ativos que possam ser oferecidos em garantia das operações ou a falta de histórico bancário, entre outros.

Essas dificuldades refletem-se na atuação efetiva do mercado de crédito nacional voltada para os pequenos negócios no Brasil. Isso se vê tanto no aspecto do acesso ao crédito propriamente dito, quanto em relação às características de seus principais indicadores, como: quantidades de operações de crédito, valores de concessão e taxas de juros das operações. Uma breve observação desses indicadores é suficiente para uma melhor compreensão do mercado de crédito nacional e sobre como os pequenos negócios se mostram em situação mais desfavoráveis que empresas de médio e grande portes (EMP e EGP).

A partir de dados disponibilizados pelo BACEN, em seu *Sistema Gerenciador de Séries Temporais*¹, geramos um processo automatizado de extração dos dados de Concessão de Crédito para pessoas jurídicas. Os dados disponibilizados pelo Banco Central abertos por portes de pequenos negócios (MEI, microempresas e empresas de pequeno porte) são trimestrais e a série completa de dados se inicia no primeiro trimestre de 2012 para as microempresas e empresas de pequeno porte e a partir do primeiro trimestre de 2016 para o MEI, como pode ser visto no Gráfico 1.

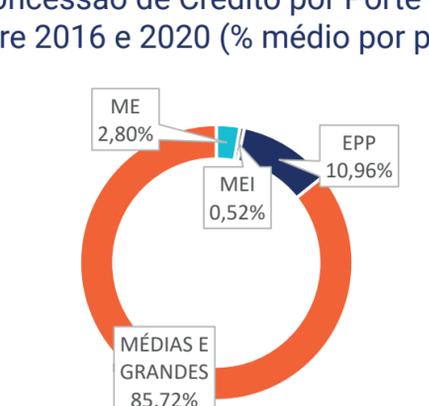
Gráfico 1 – Concessão de Crédito por Porte de Empresas (R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central do Brasil – Elaboração: SEBRAE NA

Uma forma mais eficiente de se verificar a participação dos pequenos negócios no mercado de crédito é através da observação do percentual médio de crédito concedido pelo SFN para os pequenos negócios, em relação ao crédito total, como mostrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Concessão de Crédito por Porte de Empresas Entre 2016 e 2020 (% médio por porte)



Fonte: Banco Central do Brasil – Elaboração: SEBRAE NA

Os dados mostram claramente que a participação dos pequenos negócios no mercado de crédito é muito pequena e não condiz com a sua grande importância na economia nacional. Isso gera um ambiente de negócios desfavorável ao pleno desenvolvimento desses negócios e os consequentes aumentos da produtividade e competitividade do país como um todo. De 2012 até o primeiro trimestre de 2020, a concessão média de crédito para os pequenos negócios foi de cerca de 14,7%. O percentual máximo nesse período analisado foi de 16,2% (no 3º trimestre de 2019) e o mínimo foi de 13,07% (no 4º trimestre de 2017). Ao observarmos a série como um todo, observamos um coeficiente de variação de 6,5%. Estes dois fatos evidenciam a baixa variabilidade da participação das MPE, confirmam que o baixo nível de acesso ao crédito tem sido a tônica, independente do momento econômico.

Uma das formas de reduzir esse problema de baixa concessão de crédito para os pequenos negócios é através do reforço de um sistema de garantias que possam ser oferecidas às instituições financeiras em benefício dos pequenos negócios, à semelhança da que é fornecida pelo FAMPE (Fundo de Aval para Micro e Pequenas Empresas), que é administrado pelo SEBRAE e que será objeto de um Boletim futuro.

¹ Banco Central do Brasil – Sistema Gerenciador de Séries Temporais:

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>

Estes mesmos dados estão presentes no Ambiente de Dados do Sebrae Paraná, na Collextion BCB.